

CURSO DE FORMAÇÃO



CENTENÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

VOLUME I

**RESUMO DA HISTÓRIA DO PARTIDO
COMUNISTA (BOLCHEVIQUE)
DA UNIÃO SOVIÉTICA**

MOVIMENTO ESTUDANTIL POPULAR REVOLUCIONÁRIO
www.mepbrasil.com.br



Neste ano de 2017, revolucionários de todo o mundo celebram os 100 anos da tomada do Poder pelo proletariado russo. A Grande Revolução Socialista de Outubro em 1917 marcou uma virada na história da humanidade, o fim da era do monopólio do Poder político pela burguesia e outras classes reacionárias e o início de uma nova era: a **Era das Revoluções Proletárias!**

Dirigido pelo Partido Comunista da Rússia (bolchevique) - P.C.R. (b), sob a chefatura do Grande Lenin, por meio da violência revolucionária, o proletariado russo assaltou os céus. Como chefe do Partido, Lenin teve o papel fundamental de liderar a vanguarda revolucionária para cumprir a tarefa histórica de derrotar o império feudal czarista na Rússia, abrindo caminho para o proletariado conquistar o Poder em todo o mundo.

Obra de uma luta prolongada do proletariado russo, o estabelecimento do destacamento de vanguarda do proletariado, o Partido Comunista de Novo Tipo, teve em Lenin sua principal expressão. Derrotando as posições revisionistas dos mencheviques e de outras frações não proletárias, comprovou que o combate do imperialismo dissociado do combate ao oportunismo não passa de fraseologia oca.

Pela primeira vez, o proletariado, dirigido pelo Partido Comunista, triunfou em sua luta de morte contra o imperialismo e estabeleceu a ditadura do proletariado tendo como base a aliança operário-camponesa.

A partir desta experiência histórica, que foi sistematizada pelo Grande Camarada Stalin em sua obra “Fundamentos do Leninismo”, povos do mundo inteiro lançaram-se mais audazmente e com mais

clareza para a batalha contra a exploração e opressão do capitalismo imperialista.

Como parte das celebrações internacionais do centário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o **MEPR** publica o presente Curso de Formação em dois volumes.

No primeiro volume, apresentamos a síntese do desenvolvimento histórico da Revolução Russa e da edificação socialista na União Soviética a partir da compilação do resumo de cada um dos doze capítulos do “Compêndio” - História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS, editado pelo Comitê Central do PC(b) da URSS sob direção do Camarada Stalin, disponível para download em nosso site.

No segundo volume, incluímos na íntegra o texto *A Revolução de Outubro e a Tática dos Comunistas Russos*, de autoria do próprio Camarada Stalin, apresentando os principais aspectos, do ponto de vista do marxismo-leninismo, que levaram os comunistas russos à tomada do Poder e à destruição da velha ordem capitalista de opressão e exploração.

Companheiros e companheiras!

Tomemos em nossas mãos está grande experiência! Aprendamos com ela e colhemos seus frutos. As lições da Grande Revolução Socialista de Outubro são imperecedoras, jamais se perderão com o tempo! Hoje, mais do que nunca, em meio à grave crise do capitalismo burocrático no nosso país e profunda crise geral do sistema imperialista, vemos perspectivas brilhantes para forjar o Novo Mundo em meio à situação revolucionária que se desenvolve em todo o planeta. **Trilhemos o brilhante rumo luminoso de Outubro! Espalhemos as labaredas da Revolução de Nova Democracia Ininterrupta ao Socialismo!**

VIVA O CENTENÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

A Luta Pela Criação do Partido Operário Social-Democrata na Rússia (1883-1901)

O Partido Operário Social-Democrata marxista na Rússia surgiu, principalmente, da luta contra o populismo, contra suas idéias falsas e nocivas para a causa da revolução.

Só destruindo ideologicamente as concepções dos populistas podia preparar-se o terreno para a criação do Partido operário marxista na Rússia. Plekhanov e seu grupo “Emancipação do Trabalho” assestaram um golpe decisivo no populismo na década de 80 do século passado[1800].

Na década de 90, Lenin rematou o esmagamento ideológico do populismo e terminou com ele.

O grupo “Emancipação do Trabalho”, fundado em 1883, realizou um grande trabalho de difusão do marxismo na Rússia; lançou as bases teóricas da social-democracia e deu o primeiro passo para sair ao encontro do movimento operário. Com o desenvolvimento do capitalismo na Rússia, cresceu rapidamente o contingente do proletariado industrial. Em meados da década de 80, a classe operária começou a marchar pelo caminho da luta organizada, pelo caminho da atuação de massas e sob a forma de greves organizadas.

Porém os grupos e círculos marxistas só se ocupavam de propaganda, sem compreender bem a conveniência de passar ao trabalho de agitação de massas dentro da classe operária; por esse motivo ainda não se achavam em contato com o movimento operário, não o dirigiam.

A “União de Luta Pela Emancipação da Classe Operária”, criada por Lenin em Petersburgo no ano de 1895, que desenvolveu um trabalho de agitação de massas entre os operários e dirigiu greves de massas, representava uma nova etapa, a passagem para a agitação de massas entre os operários e a fusão do marxismo com o movimento operário. Esta “União de Luta Pela Emancipação da Classe Operária” foi o primeiro gérmen do partido operário revolucionário na Rússia. Seguindo as pegadas da “União de Luta” de Petersburgo, criaram-se organizações marxistas em todos os principais centros industriais da Rússia e nas nacionalidades



Pessoas famintas em Petrogrado, 1918 - Ivan Vladimirov

encravadas na periferia.

Em 1898 fez-se a primeira tentativa, que não prosperou, de unificar as organizações social-democratas marxistas em um partido, reunindo-se o primeiro Congresso do P.O.S.D.R. Porém este Congresso não conseguiu ainda criar o Partido: não existia programa nem estatutos do Partido, nem centro único de direção, nem quase nenhuma ligação entre os círculos e grupos marxistas.

Para unir e ligar entre si as organizações marxistas dispersas, formando um partido único, Lenin concebeu e realizou o plano de criação do primeiro jornal revolucionário marxista para toda a Rússia, a “Iskra”.

Os principais adversários da criação de um partido político operário único eram, nesta época, os “economistas”. Eles negavam a necessidade de semelhante partido. Apoiavam a dispersão e o trabalho à maneira artesã e achavam justo o grande mal de círculos isolados. Contra eles, precisamente, era que Lenin e a “Iskra” criada por ele, dirigiam seus golpes.

O aparecimento dos primeiros números da “Iskra” (1900-1901) representou a passagem para o novo período, o período da verdadeira criação, na base dos círculos e grupos dispersos, do Partido Operário Social-Democrata da Rússia.

Formação do Partido Operário Social-Democrata da Rússia. Surgem duas frações no partido: a bolchevique e a menchevique (1901-1904)

Durante os anos de 1901 a 1904, crescem e se fortalecem, na Rússia, na base do auge do movimento operário revolucionário, as organizações social-democratas marxistas. Mediante uma luta tenaz de princípios contra os "economistas", triunfa a linha revolucionária leninista da "Iskra" e se superam a dispersão ideológica e o trabalho à "maneira artesã".

A "Iskra" serve de traço de união entre os grupos e círculos social-democratas dispersos, e prepara o II Congresso do Partido. Neste Congresso, celebrado em 1903, se formou o Partido Operário Social-Democrata da Rússia, foram aprovados o programa e os estatutos do Partido, e se criaram os organismos centrais deste. Na luta travada no II Congresso pelo triunfo definitivo da linha da "Iskra", dois grupos manifestaram-se dentro do P.O.S.D.R, o dos bolcheviques e o dos mencheviques. As principais divergências existentes entre os bolcheviques e os mencheviques, depois do II Congresso, versavam sobre os problemas de organização.

Os mencheviques se aproximaram dos "economistas" e vieram ocupar o posto destes no Partido. No momento, o oportunismo dos mencheviques se manifesta no terreno dos problemas de organização. Os mencheviques são contrários a um partido revolucionário combativo de tipo leninista. Batem-se por um partido informe, não organizado, que vá a reboque dos acontecimentos. Seguem uma linha divisionista dentro do Partido. Com a ajuda de Plekhanov, se apoderam da "Iskra" e do C. C, valendo-se destas posições centrais para seus fins divisionistas.

Ante a ameaça de uma cisão por parte dos mencheviques, os bolcheviques tomam medidas para cerrar a passagem aos divisionistas, mobilizam



Levante dos Camponeses no Latifúndio do Príncipe Shakhovskiy - Ivan Vladimirov

as organizações de base em prol da convocação do III Congresso, e editam um jornal próprio, intitulado "Vperiod". Portanto, em vésperas da primeira revolução russa e já nos começos da guerra russo-japonesa, os bolcheviques e os mencheviques aparecem como dois grupos políticos independentes um do outro.

Os Mencheviques e os Bolcheviques no Período da Guerra Russo-Japonesa e da Primeira Revolução Russa (1904-1907)

A primeira revolução russa representa toda uma etapa histórica no desenvolvimento da Rússia. Esta etapa histórica consta de dois períodos. No primeiro período, a revolução, aproveitando-se do enfraquecimento do regime czarista derrotado nos campos da Manchúria, segue sua marcha ascendente e passa à greve geral de caráter político, à insurreição armada, em dezembro, varre a Duma buliguiniana e arranca do czar uma concessão após outra. No segundo período, o czar, depois de refazer-se, graças à assinatura da paz com o Japão, aproveita-se do medo da burguesia liberal para com a revolução e das vacilações dos camponeses, atira-lhe como uma esmola a Duma de Witte e passa à ofensiva contra a classe operária e a revolução.

Os três anos que, pouco mais ou menos, durou a revolução (1905 a 1907) foram, para a classe operária e os camponeses, uma escola tão fecunda de educação política como não teriam podido sê-lo trinta anos de evolução pacífica e normal. O que não haviam conseguido fazer ver dezenas e dezenas de anos de desenvolvimento pacífico fizeram-no ver claramente esses poucos anos de revolução. A revolução evidenciou que o czarismo era o inimigo jurado do povo, um mal que só se podia curar com o túmulo.

A revolução ensinou que a burguesia liberal não buscava seu aliado no povo senão no czar; que era uma força contra-revolucionária; e que pactuar com ela equivalia a atraiçoar o povo. A revolução ensinou que o chefe da revolução democrático-burguesa só podia ser a classe operária, que só ela era capaz de desalojar a burguesia liberal, os kadetes, de emancipar os camponeses de sua influência, de esmagar os latifundiários, de levar a termo a revolução e de aplainar o caminho para o socialismo.

A revolução ensinou, finalmente, que, apesar de suas vacilações, os camponeses trabalhadores são a única força importante capaz de aliar-se à classe operária. Durante a revolução lutaram dentro do P.O.S.D.R. duas linhas políticas: a dos bolcheviques

e a dos mencheviques. Os bolcheviques se orientavam para o desencadeamento da revolução, a derrocada do czarismo pela via da insurreição armada, a hegemonia da classe operária, o isolamento da burguesia kadete, a aliança com os camponeses, a formação de um governo provisório revolucionário com representantes dos operários e camponeses, o desenvolvimento da revolução até a vitória final.

Pelo contrário, o roteiro que os mencheviques seguiam era o do estrangulamento da revolução. Em vez da derrocada do czarismo pela insurreição, preconizavam a reforma e "melhoramento"; em vez da hegemonia do proletariado, a hegemonia da burguesia liberal; em vez da aliança com os camponeses, a aliança com a burguesia kadete, em vez de um governo provisório revolucionário, a Duma, como centro das "forças revolucionárias" do país.

Assim foi como os mencheviques se afundaram no charco do reformismo, convertendo-se em veículo da influência burguesa sobre a classe operária e passando a ser, de fato, agentes da burguesia no campo proletário. Os bolcheviques demonstraram ser a única força marxista revolucionária que havia no Partido e no país. Como é lógico, depois de produzir-se divergências tão graves, o P.O.S.D.R. apareceu, de fato, cindido em dois partidos, o partido bolchevique e o partido menchevique. O IV Congresso não fez mudar em nada a situação de fato existente dentro do Partido. Não fez mais que manter e firmar um pouco sua unidade formal. O V Congresso representou um passo avançado no sentido da unificação efetiva do Partido, unificação que, além disso, se levou a efeito sob a bandeira bolchevique.

Fazendo o balanço do movimento revolucionário, o V Congresso do Partido condenou a linha menchevique, como linha reformista, e aprovou a linha bolchevique como a linha marxista revolucionária. Com isto confirmou, mais uma vez, o que já fora confirmado por toda a marcha da primeira revolução

rusa. A revolução evidenciou que os bolcheviques sabem avançar, quando assim o exige a situação, e que têm aprendido a avançar na vanguarda levando com eles o povo ao assalto.

Porém salientou, do mesmo modo, que os bolcheviques também sabem recuar ordenadamente, quando a situação toma um caráter desfavorável, quando a revolução declina, e têm aprendido a recuar

acertadamente sem pânico e sem precipitação, para manter indenes seus quadros, acumular forças e, depois de refazer-se de acordo com a nova situação, lançar-se de novo ao ataque contra o inimigo. Não é possível vencer o inimigo, se não se sabe atacar acertadamente. Não é possível evitar um descalabro em caso de derrota, se não se sabe retroceder acertadamente, recuando sem pânico e em perfeita ordem.

CAPÍTULO IV

Os Mencheviques e os Bolcheviques Durante o Período da Reação Stolypiniana: Os Bolcheviques Passam a Formar um Partido Independente (1908-1912)

O anos de 1908 a 1912 foram um período difícil para a atuação revolucionária. Depois da derrota da revolução, sob as condições do declínio do movimento revolucionário e do cansaço das massas, os bolcheviques mudaram de tática e passaram da luta aberta contra o czarismo à luta por meios indiretos. Sob as duras condições da reação stolypiniana, os bolcheviques aproveitaram as menores possibilidades legais para manter a ligação com as massas (desde as associações operárias de socios mútuos e os sindicatos até a tribuna da Duma) e acumulavam, incansavelmente, forças para o novo auge do movimento revolucionário.

Na dura situação criada pela derrota da revolução, pela derrubada das correntes de oposição, o desengano quanto à revolução e a acentuação dos ataques revisionistas de uma série de intelectuais desertores do Partido (Bogdanov, Basarov, etc.) contra os fundamentos teóricos deste, os bolcheviques acreditaram ser a única força dentro do Partido que não enrolaram sua bandeira, que se mantinham leais a seu programa e rechaçavam os ataques dos "críticos" da

teoria marxista (livro de Lenin "Materialismo e Empirio-criticismo"). A ténpera ideológica marxista-leninista e sua capacidade para compreender as perspectivas da revolução ajudaram o núcleo fundamental dos bolcheviques, estreitamente agrupados em torno de Lenin, a defender a causa do Partido e seus princípios revolucionários.

"Não é em vão que dizem que somos firmes como a rocha", escrevia Lenin, falando dos bolcheviques.

Durante este período, os mencheviques vão-se afastando cada vez mais da revolução. Convertem-se em liquidacionistas, exigem a liquidação, a destruição do Partido clandestino,

revolucionário, do proletariado, apartam-se cada vez mais abertamente do programa do Partido e de suas tarefas e consignas revolucionárias, e tentam organizar seu próprio partido, um partido reformista, que os operários batizam com o nome de "partido operário stolypiniano". Trotsky ajuda os liquidacionistas, cobrindo-se farisaicamente com a consigna da "unidade do partido", que significava, na realidade, a unidade com os liquidacionistas.



Agitador - Ivan Vladimirov

De outra parte, um grupo de bolcheviques, incapazes de compreender a necessidade de dar uma viragem para novos métodos, para métodos indiretos de luta contra o czarismo, exige que se renuncie à utilização das possibilidades legais e que se retirem os deputados operários da Duma. Este grupo, o dos "otsovistas", pressiona o Partido para romper suas ligações com as massas, entorpece a concentração de forças para o novo avanço da revolução. Disfarçando-se com frases "esquerdistas", renuncia, na realidade, à luta revolucionária, tanto quanto os liquidacionistas.

Liquidacionistas e "otsovistas" se unem contra Lenin num bloco, o Bloco de Agosto, organizado por Trotsky.

Os bolcheviques triunfam na luta contra os liquidacionistas e os "otsovistas" na luta contra o Bloco de Agosto e defendem com êxito o Partido proletário clandestino.

O acontecimento mais importante deste período

é a Conferência de Praga do P.O.S.D.R. (Janeiro de 1912). Nesta Conferência foram expulsos do Partido os mencheviques e se acabou para sempre com a convivência formal de bolcheviques e mencheviques num só partido. Os bolcheviques deixaram de ser um grupo político para formar um partido independente: o Partido Operário Social Democrata da Rússia (bolchevique). A Conferência de Praga assentou as bases para um partido de novo tipo, para o Partido do Leninismo, para o Partido bolchevique.

A depuração do Partido proletário mediante a eliminação dos oportunistas, dos mencheviques, levada a cabo pela Conferência de Praga, teve uma grande e decisiva importância para o futuro desenvolvimento do Partido e da revolução. Se os bolcheviques não tivessem expulsado do Partido os traidores da causa operária, os oportunistas mencheviques, o Partido proletário não teria podido conduzir as massas à conquista da ditadura do proletariado no ano de 1917.

CAPÍTULO V

O Partido Bolchevique Durante os Anos do Auge do Movimento Operário, Anteriores à Primeira Guerra Imperialista (1912-1914)

Durante os anos do ascenso revolucionário (1912 a 1914), o Partido bolchevique se pôs à frente do movimento operário e o conduziu, sob as palavras de ordem bolcheviques, para a nova revolução. O Partido soube combinar o trabalho clandestino com o trabalho legal. Vencendo a resistência dos liquidacionistas e seus amigos, os trotskistas e os "otsovistas", se apoderou de todas as formas do movimento legal e converteu as organizações legais em pontos de resistência para sua atuação revolucionária.

Lutando contra os inimigos da classe operária e contra seus agentes dentro do movimento proletário, o Partido reforçou suas fileiras e reforçou seus vínculos com a classe operária. Valendo-se amplamente da tribuna da Duma para a agitação revolucionária e fundando um magnífico jornal operário de massas,

a "Pravda", o Partido educou uma nova geração de operários revolucionários, a geração dos "pravdistas". Esta geração de operários se manteve durante os anos da guerra imperialista, fiel à bandeira do internacionalismo e da revolução proletária. Mais tarde, constituiu o núcleo do Partido bolchevique nas jornadas da Revolução de Outubro de 1917.

Nas vésperas da guerra imperialista, o Partido bolchevique dirigia as ações revolucionárias da classe operária. Estas ações eram combates de vanguarda, que a guerra imperialista interrompeu, mas que foram reiniciados três anos mais tarde para a derrubada do czarismo. O Partido bolchevique entrava na dura etapa da guerra imperialista com as bandeiras do internacionalismo proletário desfraldadas.

O Partido Bolchevique Durante o Período da Guerra Imperialista. A Segunda Revolução na Rússia (1914- Março de 1917)

A guerra imperialista estalou devido à desigualdade de desenvolvimento dos países capitalistas, devido à ruptura do equilíbrio entre as principais potências, devido à necessidade em que se viam os imperialistas de procederem a uma nova partilha do mundo por meio da guerra e de criarem um novo equilíbrio de forças.

A guerra não teria adquirido um caráter tão desastroso, e até é provável que não tivesse chegado a tomar tais proporções, se os Partidos da Segunda Internacional não tivessem traído a causa da classe operária, se não tivessem infringido as resoluções dos congressos da Segunda Internacional contra a guerra, se tivessem decidido a proceder ativamente e a levantar a classe operária contra os seus próprios governos imperialistas, contra os incendiários da guerra.

O Partido bolchevique foi o único partido proletário que se manteve fiel à causa do socialismo e do internacionalismo, organizando a guerra civil contra seu próprio governo imperialista. Todos os demais partidos da Segunda Internacional, vinculados à burguesia por meio de seu grupo dirigente, estavam afinal de contas entregues de pés e mãos ao imperialismo, desertaram para o campo dos imperialistas. A guerra, reflexo da crise geral do capitalismo, acentuou esta crise e

debilitou o capitalismo mundial. Os operários da Rússia e o Partido bolchevique foram os primeiros do mundo que souberam aproveitar eficazmente a debilidade do capitalismo para romper a frente imperialista, derrubar o czar e criar os Soviets de deputados de operários e soldados.

As grandes massas da pequena burguesia, dos soldados e, inclusive, dos operários, embriagados pelos primeiros êxitos da revolução e confiadas nas garantias que lhes davam os mencheviques e social-revolucionários de que para diante tudo andaria bem, deixaram-se levar pela confiança no governo provisório e o apoiaram.

Ante o Partido bolchevique se apresentava a tarefa de explicar às massas de operários e soldados, embriagados pelos primeiros êxitos, que ainda havia um longo trecho a percorrer até o triunfo total da revolução, que enquanto o Poder se achasse em mãos do governo provisório da burguesia e os oportunistas, os mencheviques e social-revolucionários mandassem nos Soviets, o povo não obteria a paz, nem a terra, nem o pão, que, a fim da vitória ser completa, era necessário dar um passo à frente e entregar o Poder aos Soviets.



Trabalhadores e Marinheiros da Guarda Vermelha Bolchevique assaltando o Palácio de Inverno - Ivan Vladimirov

O Partido Bolchevique Durante o Período de Preparação e Realização da Revolução Socialista de Outubro (Abril de 1917-1918)

Durante os oito meses que vão desde fevereiro a outubro de 1917, o Partido bolchevique realiza um difícil trabalho: conquista a maioria da classe operária e dentro dos Soviets, atrai para o lado da Revolução Socialista milhões de camponeses. Arranca estas massas da influência dos partidos pequeno-burgueses (social-revolucionários, mencheviques, anarquistas) e vai desmascarando, passo a passo, a política destes partidos, dirigida contra os interesses dos trabalhadores. O Partido bolchevique desenvolve um trabalho político gigantesco na frente e na retaguarda, preparando as massas para a Revolução Socialista de Outubro.

Os momentos decisivos na história do Partido bolchevique neste período, foram: a chegada de Lenin da emigração, suas Teses de Abril, a Conferência do Partido e o VI Congresso deste. As resoluções do Partido infundiram na classe operária força e segurança no triunfo e lhe deram soluções para os problemas mais importantes da Revolução. A Conferência de Abril encaminhou o Partido para a luta pela passagem da revolução democrático-burguesa para a revolução socialista. O VI Congresso orientou o Partido para a insurreição armada contra a burguesia e seu governo provisório.



Prisão do Governo Provisório pelos Bolcheviques - Ivan Vladimirov

Os partidos oportunistas, social-revolucionários e mencheviques, anarquistas e demais partidos não comunistas, coroaram sua trajetória: todos eles se converteram, já antes da Revolução de Outubro, em partidos burgueses, defendendo a integridade e a conservação do regime capitalista. Só o Partido bolchevique dirigiu as massas na sua luta pela derrubada da burguesia e a instauração do Poder dos Soviets.

Ao mesmo tempo, os bolcheviques esmagaram as tentativas dos capituladores dentro do Partido, as tentativas de Zinoviev, Kamenev, Rykov, Bukarin, Trotsky, Piatakov e outros de desviar o Partido do caminho da Revolução Socialista.

A classe operária, dirigida pelo Partido bolchevique, aliada aos camponeses pobres e apoiada pelos soldados



A Tomada do Palácio de Inverno - Ivan Vladimirov

e os marinheiros, derrubou o Poder da burguesia, instaurou o Poder dos Soviets, fundou um novo tipo de Estado, o Estado soviético socialista, aboliu a propriedade dos latifundiários sobre a terra, entregou esta em usufruto aos camponeses, nacionalizou toda a terra do país, expropriou os capitalistas, pôs termo à guerra conquistando a paz, obteve a necessária trégua e criou com isso as condições indispensáveis para o desenvolvimento da construção socialista.

A Revolução Socialista de Outubro destruiu

o capitalismo, arrebatou à burguesia os meios de produção e converteu as fábricas e empresas industriais, a terra, as estradas de ferro e os bancos em propriedade de todo o povo, em propriedade social.

Instaurou a ditadura do proletariado e entregou a direção de um imenso Estado à classe operária, convertendo-a com isso em classe dominante.

Com isto, a Revolução Socialista de Outubro abre na história da Humanidade uma nova era, a era das revoluções proletárias.

CAPÍTULO VIII

O Partido Bolchevique Durante o Período da Intervenção Militar Estrangeira e da Guerra Civil (1918-1920)

Os latifundiários e capitalistas, derrotados pela Revolução de Outubro, em união com os generais brancos se mancomunaram, às custas dos interesses de sua pátria, com os governos dos países da Entente para desencadear uma agressão militar conjunta contra o país dos Soviets e derrotar o Poder Soviético. Sobre estas bases se organizou a intervenção armada da Entente e a sublevação dos guardas brancos na periferia da Rússia, em consequência das quais o País Soviético ficou isolado de seus centros de aprovisionamento e de suas bases de matérias-primas.

A derrota militar da Alemanha e a liquidação da guerra das duas coalizões imperialistas da Europa conduziram ao fortalecimento da Entente e ao recrudescimento da intervenção, criando novas dificuldades ao país dos Soviets.

Ao contrário, a revolução na Alemanha e o movimento revolucionário iniciado nos países europeus criaram uma situação internacional favorável para o Poder Soviético e aliviaram a situação do país dos Soviets.

O Partido bolchevique pôs em pé os operários e os camponeses para a guerra de salvação da Pátria, contra os anexionistas estrangeiros e os guardas brancos burgueses e latifundiários. A República Soviética e o seu Exército Vermelho foram esmagando uma

após outra todas as criaturas da Entente: Kolchak, Yudenich, Denikin, Krasnov e Wrangel, e expulsaram da Ucrânia e da Bielo-Rússia mais outra criatura, Pilsudski, rechaçando assim a intervenção armada estrangeira e limpando todo o território soviético das tropas intervencionistas.

Portanto, a primeira agressão armada do capital internacional contra o país do socialismo terminou com uma bancarrota completa daquele.

Os partidos derrotados pela revolução, os social-revolucionários, os mencheviques, os anarquistas, os nacionalistas, apoiaram durante o período da intervenção armada os generais brancos e os intervencionistas, organizaram "complots" contra-revolucionários contra a República dos Soviets e atos de terrorismo contra os militantes soviéticos. Estes partidos, que antes da Revolução de Outubro tinham conseguido uma certa influência entre a classe operária, durante o período da guerra civil ficaram completamente desmascarados aos olhos das massas do povo como partidos contra-revolucionários.

O período da guerra civil e da intervenção armada marca o aniquilamento político destes partidos e o triunfo definitivo do Partido Comunista no País Soviético.

O Partido Bolchevique Durante o Período de Transição ao Trabalho Pacífico de Restauração da Economia Nacional

Os anos de transição ao trabalho pacífico de restauração da Economia nacional são um dos períodos de maior responsabilidade na história do Partido bolchevique. Em uma tensa situação, o Partido soube levar a cabo a difícil mudança da política do comunismo de guerra à nova política econômica. O Partido fortaleceu a aliança entre os operários e os camponeses numa base econômica. Foi fundada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Pelo caminho da nova política econômica, conquistaram-se êxitos decisivos no que se refere à restauração da Economia nacional. O país dos Soviets atravessou com êxito a etapa de restauração no desenvolvimento da Economia nacional e começou a passar para a nova etapa, da industrialização do país.

A passagem da guerra civil para o trabalho de edificação pacífica do socialismo, foi acompanhada, principalmente nos primeiros tempos, por grandes dificuldades. Os inimigos do bolchevismo, os elementos contrários ao Partido bolchevique emboscados dentro das suas fileiras, mantiveram durante todo este período, uma luta desesperada contra o Partido Leninista.

À frente dos elementos contrários ao Partido figurava Trotsky, secundado nesta luta por Kamenev, Zinoviev



e Bukarin. Os elementos da oposição pretenderam desarticular as fileiras do Partido bolchevique depois da morte de Lenin, dividir o Partido e contagiá-lo com sua falta de fé no triunfo do socialismo da U.R.S.S. No fundo os trotskistas tentavam criar na U.R.S.S. uma organização política da nova burguesia, outro partido, o partido da restauração capitalista.

O Partido cerrou fileiras, sob a bandeira de Lenin, em torno do seu Comitê Central leninista, em torno do camarada Stalin, e inflingiu uma derrota, tanto aos trotskistas como a seus novos amigos de Leningrado, a nova oposição de Zinoviev e Kamenev.

Depois de acumular forças e recursos, o Partido bolchevique conduziu o país para uma etapa histórica, a etapa da industrialização socialista.



Expropriação de Propriedade Real em Petrogrado - Ivan Vladimirov

O Partido Bolchevique na Luta Pela Industrialização Socialista do País (1926-1929)

Na luta pela industrialização socialista do país, o Partido teve de vencer, nos anos de 1926 a 1929, enormes dificuldades de ordem interior e internacional. Os esforços do Partido e das classes operárias conduziram ao triunfo da política da industrialização socialista do País Soviético.

Foi resolvido, no fundamental, um dos problemas mais difíceis que a industrialização apresentava: o problema da acumulação dos recursos necessários para a construção da indústria pesada. Lançaram-se os alicerces de uma indústria pesada, capaz de equipar de novo toda a Economia nacional.

Foi aprovado o primeiro Plano Quinquenal de edificação do socialismo, desenvolveu-se, em proporções gigantescas, a construção novas fábricas, sovkoses e kolkoses. Estes avanços no caminho do socialismo foram acompanhados por uma acentuação da luta de classes dentro do país e por um recrudescimento da luta no seio do Partido. Os resultados mais importantes desta luta foram: o esmagamento da resistência dos kulaks, o desmascaramento do bloco dos capituladores trotskistas-zinovievistas como um bloco anti-soviético, o desmascaramento dos capituladores de direita como agentes dos kulaks, a expulsão dos trotskistas do Partido, o reconhecimento de que as idéias destes e as dos oportunistas de direita eram incompatíveis com a



A Captura dos tanques de Wrangel pelo Exército Vermelho - Ivan Vladimirov



Trabalho Forçado de Antigos Oficiais do Império - Ivan Vladimirov

permanência dentro do P. C. (b) da U.R.S.S.

Derrotados ideologicamente pelo Partido bolchevique e tendo perdido toda base de atuação entre a classe operária, os trotskistas deixaram de ser uma corrente política para se converterem em uma camarilha de arrivistas sem princípios e chantagistas políticos, em um bando de falsários políticos.

Lançados os alicerces da indústria pesada, o Partido mobilizou a classe operária e os camponeses para a execução do primeiro Plano Quinquenal de reconstrução socialista da U.R.S.S.; estendeu-se por todo o país a emulação socialista de milhões de trabalhadores; levantou-se uma potente onda de entusiasmo no trabalho e surgiu uma nova disciplina do trabalho.

Este período termina com o ano da grande transformação, que registrou êxitos gigantescos do socialismo na indústria e os primeiros êxitos importantes logrados no terreno da agricultura, a passagem dos camponeses médios para os kolkoses e o começo do movimento kolkosiano de massas.

O Partido Bolchevique na Luta Pela Coletivização da Agricultura (1930-1934)



À procura do kulak foragido - Ivan Vladimirov

Nos anos de 1930 a 1934 o Partido bolchevique resolveu a tarefa histórica mais difícil da revolução proletária depois da conquista do Poder; a de levar milhões de pequenos proprietários camponeses pelo caminho dos kolkoses, pelo caminho do socialismo.

A liquidação dos kulaks, como classe exploradora mais numerosa, e a condução das grandes massas camponesas pelo caminho dos kolkoses, levariam à destruição das últimas raízes do capitalismo no país, ao triunfo total do socialismo na agricultura e à consolidação definitiva do Poder Soviético no campo.

Depois de vencer uma série de dificuldades de organização os kolkoses se fortaleceram definitivamente e começaram a marchar pelo caminho de uma vida próspera.

Como resultado da execução do primeiro Plano Quinquenal, foram levantadas, no País Soviético, as bases irremovíveis da Economia Socialista: construiu-se uma indústria pesada socialista de primeira classe e uma agricultura coletiva mecanizada, acabou-se com o desemprego forçado e com a exploração do homem pelo homem, e criaram-se as condições necessárias para o melhoramento ininterrupto da situação material

e cultural dos trabalhadores da Pátria Socialista.

Esses gigantescos êxitos foram conseguidos pela classe operária, pelos kolkosianos e por todos os trabalhadores do País Soviético, graças à política intrépida, revolucionária e sábia do Partido e do governo.

O cerco capitalista, aspirando debilitar e minar a potência da União Soviética, reforçou seu "trabalho" destinado a organizar, dentro da U.R.S.S., bandos de assassinos, de sabotadores e de espíões. A atividade hostil do cerco capitalista contra a U.R.S.S. recrudescceu especialmente depois da subida ao Poder dos fascistas na Alemanha e no Japão. Os trotskistas e os zinovievistas entraram ao serviço do fascismo, como criados leais, dispostos a cometer atos de espionagem, de sabotagem, de terrorismo e de diversionismo, dispostos a trabalhar pela derrota da U.R.S.S., tudo em nome da restauração do capitalismo.

O Poder Soviético castigou com mão férrea esses abortos do gênero humano e lhes deu implacavelmente o merecido castigo, como verdadeiros inimigos do povo e traidores da pátria.



A Queimada de Emblemas e Retratos Reais - Ivan Vladimirov

CONCLUSÃO

Quais são os resultados fundamentais do caminho histórico percorrido pelo Partido bolchevique?

Que nos ensina a história do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.?

1) A história do Partido bolchevique nos ensina, antes de tudo, que o triunfo da revolução proletária, o triunfo da ditadura do proletariado é impossível sem um partido revolucionário do proletariado, livre de oportunismo, e intransigente diante dos oportunistas e capituladores, e revolucionário diante da burguesia e do Poder de seu Estado.

A história do Partido bolchevique nos ensina que deixar o proletariado sem um partido assim equivale a deixá-lo sem direção revolucionária: e deixá-lo sem direção revolucionária equivale a fazer fracassar a causa da revolução proletária.

A história do Partido bolchevique nos ensina que esse partido só pode ser um partido de novo tipo, um partido marxista-leninista, o partido da revolução social, capaz de preparar o proletariado para os combates decisivos contra a burguesia e de organizar o triunfo da revolução proletária.

Tal é, na U.R.S.S., o Partido bolchevique.

"No período pré-revolucionário — diz o camarada Stalin — no período de evolução mais ou menos pacífica, em que os partidos da Segunda Internacional representavam a força predominante dentro do movimento operário, e as formas parlamentares de luta se consideravam como fundamentais, nestas condições, o Partido não tinha nem podia ter a grande e decisiva importância que adquiriu mais tarde, sob as condições dos choques revolucionários abertos. Kautsky, defendendo a Segunda Internacional contra os que a atacavam, disse que os partidos da Segunda Internacional são instrumentos de paz e não de guerra, e que precisamente por isto acabaram impotentes para empreender qualquer coisa séria durante a guerra, no período das ações revolucionárias do proletariado. E isto é totalmente exato. Mas que significa isto? Significa que os Partidos da Segunda Internacional são imprestáveis para a luta revolucionária do proletariado, que não são Partidos combativos do proletariado que conduzem este ao Poder, mas, sim, aparelho eleitoral adaptado às eleições do parlamento e à luta parlamentar. Isto explica precisamente o fato de que, durante o período de predomínio dos oportunistas da Segunda Internacional, a organização



política fundamental do proletariado não fosse o Partido, mas a fração parlamentar. E sabido que neste período, o Partido era, na realidade, um apêndice da fração parlamentar e um elemento posto a serviço desta. Não é preciso demonstrar que, tais condições e com semelhante Partido à frente, não se podia nem falar de preparar o proletariado para a revolução.

Mas as coisas mudaram radicalmente ao entrar no novo período. Este novo período é o período dos choques abertos entre as classes, o período das ações revolucionárias do proletariado, o período da revolução proletária, o período da preparação direta das forças para a derrocada do imperialismo e a tomada do poder pelo proletariado. Este período coloca perante o proletariado novas tarefas de reorganização de todo o trabalho do Partido em um sentido novo, revolucionário, de educação dos operários no espírito da luta revolucionária pelo Poder, de preparação e concentração das reservas, de aliança com os proletários dos países vizinhos, de estabelecimento de sólidos vínculos com o movimento de libertação

das colônias e dos países dependentes, etc, etc. Pensar que estas tarefas podem resolver-se com as forças dos velhos partidos social-democratas, educados sob as condições pacíficas do parlamentarismo, equivale a condenar-se a um desespero sem remédio, a uma derrota inevitável. Ter que enfrentar estas tarefas com os velhos partidos à frente equivale a encontrar-se completamente desarmado. É preciso, por acaso, demonstrar que o proletariado não podia resignar-se a semelhante situação?

Daí a necessidade de um novo partido, de um partido combativo, de um partido revolucionário, suficientemente corajoso para conduzir os proletários à luta pelo Poder, suficientemente hábil para orientar-se nas condições complexas da situação revolucionária e bastante flexível para vencer todos e cada uma das escolhas que se interpõem no caminho até o final. Sem um partido assim não se pode nem pensar na derrubada do imperialismo, na conquista da ditadura do proletariado. Este novo Partido é o Partido do leninismo". (Stalin, "Problemas do Leninismo", págs. 62-63, ed. Russa).

2) A história do Partido nos ensina, também, que o Partido da classe operária não pode cumprir sua missão de dirigente de sua classe, não pode cumprir sua missão de organizador e dirigente da revolução proletária, se não possui a teoria de vanguarda do movimento operário, se não possui a teoria marxista-leninista.

A força da teoria marxista-leninista consiste em dar ao Partido a possibilidade de orientar-se dentro de uma situação qualquer, de compreender a trama interna dos acontecimentos que o rodeiam, de prever a marcha dos acontecimentos e discernir, não só como e para onde se desenvolvem os acontecimentos no presente, mas também como e para onde terão de desenvolver-se no porvir.

Só um partido que possui a teoria marxista-leninista pode avançar com passo firme e conduzir para a frente a classe operária.

Pelo contrário, um partido que não possui a teoria marxista-leninista vê-se obrigado a andar às tontas, perde a segurança em seus atos e não é capaz de conduzir a classe operária para a frente.



Poderia pensar-se que possuir a teoria marxista-leninista significa aprender conscienciosamente as conclusões e as teses que se contêm nas obras de Marx, Engels e Lenin, aprender a citá-las oportunamente e contentar-se com isto, crendo que as conclusões e as teses aprendidas se adaptam a quaisquer situações, a todos os casos da realidade. Mas este modo de abordar a teoria marxista-leninista é completamente falso. A teoria marxista-leninista não pode considerar-se como um conjunto de dogmas, como um catecismo, como um símbolo da fé, nem os marxistas como eruditos pedantes e exegetas. A teoria marxista-leninista é a ciência do desenvolvimento da sociedade, a ciência do movimento operário, a ciência da revolução proletária, a ciência da edificação da sociedade comunista. E, como ciência, não está nem pode estar parada, mas se desenvolve e se aperfeiçoa. É evidente que, em seu desenvolvimento, não pode deixar de enriquecer-se com a nova experiência, com os novos conhecimentos, e que algumas de suas teses e conclusões não podem deixar de mudar ao longo do tempo, não podem deixar de ser substituídos por novas teses e conclusões, segundo as novas condições históricas.

Possuir a teoria marxista-leninista não significa portanto aprender todas as suas fórmulas e conclusões e ficar aferrado à letra delas. Para possuir a teoria, marxista-leninista é preciso, antes de tudo, aprender a distinguir entre sua letra e sua essência.

Possuir a teoria marxista-leninista significa assimilar sua essência e aprender a aplicá-la para resolver os problemas práticos do movimento revolucionário nas diversas condições da luta de classes do proletariado.

Possuir a teoria marxista-leninista significa saber enriquecer esta teoria com a nova experiência do movimento revolucionário, saber enriquecê-

la e impulsioná-la, sem retroceder ante a necessidade de substituir, partindo da essência da teoria, algumas de suas teses e conclusões, já caducas, por outras novas, segundo a nova situação histórica.

A teoria marxista-leninista não é um dogma, mas um guia para a ação.

Até a segunda revolução russa (fevereiro de 1917), os marxistas de todos os países partiam do critério

de que a república democrática parlamentar era a forma de organização política da sociedade mais conveniente para o período de transição do capitalismo ao socialismo. É certo que Marx havia assinalado já na década de 70 do século passado que a forma mais conveniente da ditadura do proletariado não era a república parlamentar, mas uma organização política do tipo da Comuna de Paris. Mas, desgrazadamente, esta indicação de Marx não foi desenvolvida em suas obras e caiu no esquecimento. Além disso, a autorizada declaração feita por Engels em sua crítica do projeto de programa de Erfurt, em 1881, de que "a república democrática... é... a forma específica para a ditadura do proletariado", não deixava dúvida quanto ao fato de que os marxistas continuavam considerando a república democrática como a forma política da ditadura do proletariado. Esta tese de Engels serviu mais tarde de orientação a todos os marxistas, incluindo Lenin. Entretanto a revolução russa de 1906 e, sobretudo, a de fevereiro de 1917 destacaram uma nova forma de organização política da sociedade: os Soviets de deputados operários e camponeses. Baseando-se no estudo da experiência das duas revoluções russas e partindo da teoria do marxismo, Lenin chegou à conclusão de que a forma política melhor para a ditadura do proletariado não é a República democrática parlamentar, mas a República dos Soviets. Em abril de 1917, no período de transição da revolução burguesa para a revolução socialista, Lenin lançou, baseando-se nisto, a palavra de ordem de organizar a república dos Soviets, como a melhor forma política da ditadura do proletariado. Os oportunistas de todos os países se aferravam à república parlamentar, acusando Lenin de voltar as costas ao marxismo e afundar a democracia. Mas era Lenin, naturalmente, e não os oportunistas, quem representava o autêntico marxismo e dominava a teoria marxista, já que, enquanto os oportunistas a arrastavam para trás e convertiam uma de suas teses em um dogma. Lenin a impulsionava, enriquecendo-a



Batalha de Orel (Outubro de 1919) - Giuseppe Rava

com uma nova experiência.

Que teria sido do Partido, da revolução proletária, do marxismo, se Lenin se tivesse apegado à letra do marxismo, em vez de decidir-se a substituir uma de suas velhas teses, formuladas por Engels, pela nova tese da república dos Soviets, que era a que correspondia à nova situação histórica? O Partido teria vagado nas trevas, os Soviets teriam sido desorganizados, não teríamos hoje um Poder Soviético, e a teoria marxista teria sofrido um sério desastre. Com isso, teria saído perdendo o proletariado e teriam saído ganhando os seus inimigos.

Estudando o capitalismo pré-imperialista, Engels e Marx chegaram à conclusão de que a revolução socialista não podia triunfar em um só país separadamente, de que só podia triunfar simultaneamente em todos ou na maioria dos países civilizados. Isto ocorria em meados do Século XIX. E esta conclusão serviu mais tarde de orientação para todos os marxistas. Entretanto, em começos do Século XX, o capitalismo pré-imperialista evoluiu para o capitalismo imperialista, o capitalismo em ascensão se converteu no capitalismo agonizante. Baseando-se no estudo do capitalismo imperialista e partindo da teoria marxista, Lenin chegou à conclusão de que a velha fórmula de Engels e Marx não estava mais em consonância com a nova situação histórica, de que a revolução socialista poderia perfeitamente

triumfar em um só país separadamente. Os oportunistas de todos os países se afeerravam à velha fórmula de Engels e Marx, acusando Lenin de voltar as costas ao marxismo. Mas era Lenin, naturalmente, e não os oportunistas, quem representava o autentico marxismo e dominava a teoria marxista, já que, enquanto os oportunistas a puxavam para trás e a convertiam numa múmia, Lenin a impulsionou, enriquecendo-a com a nova experiência.

Que teria sido do Partido, da revolução proletária, do marxismo, se Lenin se tivesse apegado à letra do marxismo, se não tivesse tido a valentia teórica necessária para jogar por terra uma das velhas conclusões do marxismo, substituindo-a pela nova conclusão sobre a possibilidade do triunfo do socialismo em um só país separadamente, em consonância com a nova situação histórica? O Partido teria vagado nas trevas, a revolução proletária teria ficado sem direção e a teoria marxista teria começado a declinar. Com isso teria saído perdendo o proletariado e teriam saído ganhando os seus inimigos.

O oportunismo não consiste sempre em renegar abertamente a teoria marxista ou algumas de suas teses e conclusões. As vezes o oportunismo se manifesta na tentativa de se afeerrar a determinadas teses marxistas isoladas, que já começaram a envelhecer, e a convertê-las em dogmas, para conter desta forma o desenvolvimento ulterior do marxismo e com ele, conseqüentemente, o desenvolvimento do movimento revolucionário do proletariado.

Sem exagero se pode afirmar que, depois da morte de Engels, os únicos marxistas que impulsionaram a teoria do marxismo e a enriqueceram com a nova experiência, sob as novas condições da luta de classes do proletariado, foram o formidável teórico Lenin e, depois dele, Stalin e os demais discípulos de Lenin.

Precisamente por isso, porque Lenin e os leninistas impulsionaram a teoria marxista, o leninismo é o desenvolvimento ulterior do marxismo, o marxismo que corresponde às novas condições da luta de classes do proletariado, o marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias, o marxismo da época do triunfo do socialismo na sexta parte do globo.

O Partido bolchevique não teria podido triunfar em outubro de 1917, se seus quadros de vanguarda não tivessem possuído a teoria do marxismo, se não tivessem sabido ver nesta teoria um guia para a ação, se não tivessem sabido impulsionar a teoria marxista, enriquecendo-a com a nova experiência da luta de classes do Proletariado.

Criticando os marxistas alemães da América do Norte que tinham assumido a direção do movimento



Lenin fala aos operários na Estação Finlândia (1917)

operário norte-americano, Engels escrevia:

"Os alemães não souberam fazer de sua teoria a alavanca que pusesse em movimento as massas norte-americanas. Em sua maioria, nem eles mesmos compreendem essa teoria e se comportam para com ela de um modo doutrinário e dogmático, julgando que é preciso aprendê-la de memória, e que basta isto para enfrentar todas as situações da realidade. Para eles, esta teoria é um dogma e não um guia para a ação". (K. Marx e F. Engels, t. XXVII, pág. 606).

Criticando Kamenev e alguns velhos bolcheviques que, em abril de 1917, se afeerravam à velha fórmula da ditadura democrático-revolucionária do proletariado e dos camponeses, num momento em que o movimento revolucionário tinha ultrapassado esta fórmula e exigia a passagem à revolução socialista, Lenin escrevia:

"Nossa doutrina não é um dogma, mas um guia para a ação, sempre o disseram Marx e Engels, zombando com razão dos que aprendem de memória e repetem mecanicamente as "fórmulas", que, no melhor dos casos, só servem para assinalar as tarefas gerais, que se modificam necessariamente com a situação econômica e política concreta de cada fase especial do processo histórico... É necessário assinalar a verdade indiscutível de que o marxismo deve levar em conta a vida real, os fatos precisos da realidade e não continuar aferrando-se à teoria do dia anterior..."(Lenin, t. XX, págs. 100-101, ed. russa).

3) A história do Partido nos ensina, além do mais, que o triunfo da revolução proletária é impossível sem o esmagamento dos partidos pequeno-burgueses que atuam dentro das fileiras da classe operária e empurram as camadas atrasadas desta para os braços da burguesia, enfraquecendo com isto a unidade da classe operária.

A história do Partido é a história da luta contra os



Guarda Vermelho Soviético na sala do trono vazia no Palácio de Inverno

partidos pequeno-burgueses e de seu esmagamento, contra os social-revolucionários, mencheviques, anarquistas e nacionalistas. Sem vencer estes Partidos e expulsá-los das fileiras do proletariado, não teria sido possível conseguir a unidade da classe operária, e, sem a unidade da classe operária, o triunfo da revolução proletária teria sido irrealizável.

Sem o esmagamento destes partidos, que a princípio trabalhavam pela manutenção do capitalismo e, mais tarde, depois da Revolução de Outubro, pela restauração dele, teria sido impossível manter a ditadura do proletariado, derrotar a intervenção armada estrangeira e edificar o socialismo.

Nada tem de casual o fato de que todos os partidos pequeno-burgueses, que, para enganar o povo se batizavam com o nome de partidos "revolucionários", e "socialistas" — os social-revolucionários, os mencheviques, os anarquistas, os nacionalistas, — passassem a ser partidos contra-revolucionários já antes da Revolução Socialista de Outubro, para se converterem mais tarde em agentes dos serviços de espionagem estrangeiros, em um bando de espões, sabotadores, agentes diversionistas, assassinos e traidores da pátria.

"Na época da revolução social — disse Lenin —

a unidade do proletariado só pode ser realizada pelo Partido revolucionário avançado do marxismo, só pode ser realizada por meio de uma luta implacável contra todos os demais partidos". (Lenin, t. XXVI, pág. 50, ed. Russa).

4) A história do Partido nos ensina, também, que o Partido da classe operária não pode manter a unidade e a disciplina dentro de suas fileiras, não pode cumprir sua missão de organizador e dirigente da revolução proletária, não pode cumprir sua missão de construtor da nova sociedade socialista, sem uma luta intransigente contra os oportunistas dentro de suas próprias fileiras, sem o esmagamento dos capituladores em seu próprio seio.

A história do desenvolvimento da vida interna do Partido bolchevique é a história da luta contra os grupos oportunistas dentro do Partido e de seu esmagamento: contra os "economistas", mencheviques, trostkistas, bukarinistas e porta-vozes dos desvios nacionalistas.

A história do Partido bolchevique nos mostra que todos estes grupos capituladores eram, no fundo, agentes do menchevismo dentro do Partido, seus satélites e continuadores. Da mesma sorte que os mencheviques, cumpriam a missão de servir de veículos da influência burguesa dentro da classe operária e do Partido. Por isso, a luta pela liquidação destes grupos dentro do Partido era a continuação da luta pela liquidação do menchevismo.

Sem esmagar os "economistas" e os mencheviques, jamais se teria conseguido edificar o Partido e conduzir a classe operária à revolução proletária.

Sem esmagar os trostkistas e bukarinistas, jamais se teria conseguido preparar as condições necessárias para a edificação do socialismo.

Sem esmagar os porta-vozes dos desvios nacionalistas de todos os matizes, jamais se teria conseguido educar o povo no espírito do internacionalismo, não se teria conseguido defender a bandeira fraternal entre os povos da U.R.S.S., não se teria conseguido edificar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Poder-se-ia pensar que os bolcheviques consagraram demasiado tempo a lutar contra os elementos oportunistas dentro do Partido, que exageraram a importância destes elementos. Mas é completamente falso. Não é possível tolerar no seio do Partido o oportunismo, como não é possível tolerar a existência de uma úlcera no organismo são. O Partido é o destacamento dirigente da classe operária, sua fortaleza de vanguarda, seu Estado-Maior de combate. Não é possível permitir que no Estado-Maior dirigente

da classe operária haja indivíduos pusilânimes, oportunistas, capituladores e traidores. Travar contra a burguesia uma luta de vida ou morte, tendo dentro do próprio Estado-Maior, dentro da própria fortaleza, capituladores e traidores, é cair na situação de quem se vê atacado a tiros pela frente e pela retaguarda. É fácil compreender que a luta, nestas condições, só pode levar à derrota. O modo mais fácil de tomar uma fortaleza é atacá-la de dentro. Para conseguir o triunfo, é preciso pirriheiro limpar o Partido da classe operária, seu Estado-Maior dirigente, sua fortaleza de vanguarda, de capituladores, desertores, rebotalhos e traidores.

Nada tem de casual o fato de que os trotskistas, os bukarinistas, os porta-vozes de desvios nacionalistas, lutando contra Lenin e contra o Partido, tenham acabado como acabaram os partidos mencheviques e social-revolucionários convertendo-se em agentes dos serviços de espionagem fascista, convertendo-se em espiões, sabotadores, assassinos, agentes diversionistas, traidores da pátria.

"Não é possível triunfar na revolução proletária, não é possível defendê-la, tendo, nas próprias fileiras, reformistas, mencheviques. Isto é evidente no terreno dos princípios. A experiência da Rússia e Hungria confirma-o de modo palpável... Na Rússia atravessamos muitas vezes situações difíceis em que o regime soviético teria sido infalivelmente derrotado, se tivessem ficado mencheviques, reformistas, democratas pequeno-burgueses dentro de nosso Partido..." (Lenin, t. XXV, págn. 462-463, ed. Russa).

"Se nosso partido — disse o camarada Stalin — conseguiu forjar dentro de suas fileiras uma unidade interior e uma coesão nunca vista, isso se deve, antes de tudo, ao fato de que soube limpar-se a tempo da escória do oportunismo, jogar fora do Partido os liquidacionistas e mencheviques. Para desenvolver e consolidar os partidos proletários, é preciso depurar suas fileiras de oportunistas e reformistas, de social-imperialistas e social-chovinistas, de social-patriotas e

social-pacifistas. O Partido se fortalece depurando-se dos elementos oportunistas". (Stalin, "Problemas do Leninismo", pág. 72, ed. Russa).

5) A história do Partido nos ensina, além disso, que o Partido não pode cumprir sua missão de dirigente da classe operária, se, perdendo a cabeça com os êxitos, começa a vangloriar-se, se deixa de notar as deficiências de seu trabalho, se teme reconhecer seus erros, se teme corrigi-los no devido tempo aberta e honradamente.

O Partido é invencível se não teme a crítica nem a autocrítica, se não dissimula os erros e deficiências

de seu trabalho, se ensina e educa os quadros com o exemplo dos erros do trabalho do Partido e sabe corrigir estes erros a tempo.

O Partido naufraga, se oculta seus erros, se dissimula seus lados fracos, se encobre seus defeitos com uma falsa exibição de prosperidade, se não tolera a crítica e a autocrítica, se se deixa penetrar pelo sentimento da fatuidade, se se deixa levar pelo narcisismo e começa a dormir sobre os louros.

"A atitude de um partido político diante de seus erros é — diz Lenin — um dos critérios mais importantes e mais fiéis da seriedade desse partido e do cumprimento efetivo de seus deveres para com sua classe e para com

as massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente os erros, pôr a nu suas causas, analisar minuciosamente a situação que os gerou e examinar atentamente os meios de corrigi-los, isto é o que caracteriza um partido sério, nisto consiste o cumprimento de seus deveres, isto é, educar e instruir a classe primeiro, e depois as massas". (Lenin, t. XXV, pág. XXV, pág. 200, ed. Russa).

E mais adiante:

"Todos os partidos revolucionários que se afundaram até agora, se afundaram por se deixarem levar pela fatuidade e não saberem ver em que consistia sua força e por temor de falarem de suas debilidades. Mas, nós não nos afundaremos, porque não temos medo de falar de nossas debilidades e aprenderemos a superá-las". (Lenin, t. XXVII, págs. 260-261, ed. Russa).



Guardas Vermelhos lêem boletim bolchevique em Petrogrado

6) Finalmente, a história do Partido nos ensina que, sem manter amplos vínculos com as massas, sem fortalecer constantemente estes vínculos, sem saber escutar atentamente a voz das massas e compreender suas necessidades mais prementes, sem ser capaz, não só de ensinar às massas, mas também de aprender delas, o Partido da classe operária não pode ser um verdadeiro partido de massas, capaz de arrastar consigo as massas de milhões da classe operária e de todos os trabalhadores.

O Partido é invencível, se — como diz Lenin — sabe

"ligar-se, aproximar-se, por assim dizer, fundir-se, em certo grau, com as mais vastas massas trabalhadoras, em primeiro termo, proletárias, mas também com a massa trabalhadora não proletária". (Lenin, t. XXV, pág. 174, ed. Russa).

O Partido afunda-se, se encerra em seu campo estreito de partido, se se desliga das massas, se se cobre de mofo burocrático.

"Pode-se reconhecer como norma — diz o camarada Stalin — que, enquanto conservarem o contato com as grandes massas do povo, os bolcheviques serão invencíveis. E, ao contrário, se se desligarem das massas e perderem o contato com elas, se se deixarem cobrir pela ferrugem burocrática, perderão toda a sua força e ficarão anulados.

Os gregos da antiguidade tinham em sua mitologia

um herói famoso, Anteu, que era, segundo a lenda, filho de Poseidon, deus dos mares e de Gea, deusa da terra. Anteu queria muito à sua mãe, que o tinha dado à luz e o tinha criado e educado. Não havia herói ao qual Anteu não tivesse vencido. Considerava-se como um herói invencível. Em que consistia sua força? Consistia em, sempre que se sentia a ponto de ver-se vencido na luta contra um inimigo, tocar a terra, sua mãe, que o tinha dado à luz e criado, e esta lhe infundia novo vigor. Mas Anteu tinha seu ponto fraco: era o perigo de ver-se separado da terra. Seus inimigos conheciam esta debilidade e o espreitavam. E eis que um dia um inimigo se aproveitou desta debilidade, vencendo-o. Este inimigo era Hércules. Como o venceu? Separou-o da terra e o suspendeu, tirando-lhe a possibilidade de tocar a terra e sufocando-o, assim, no ar.

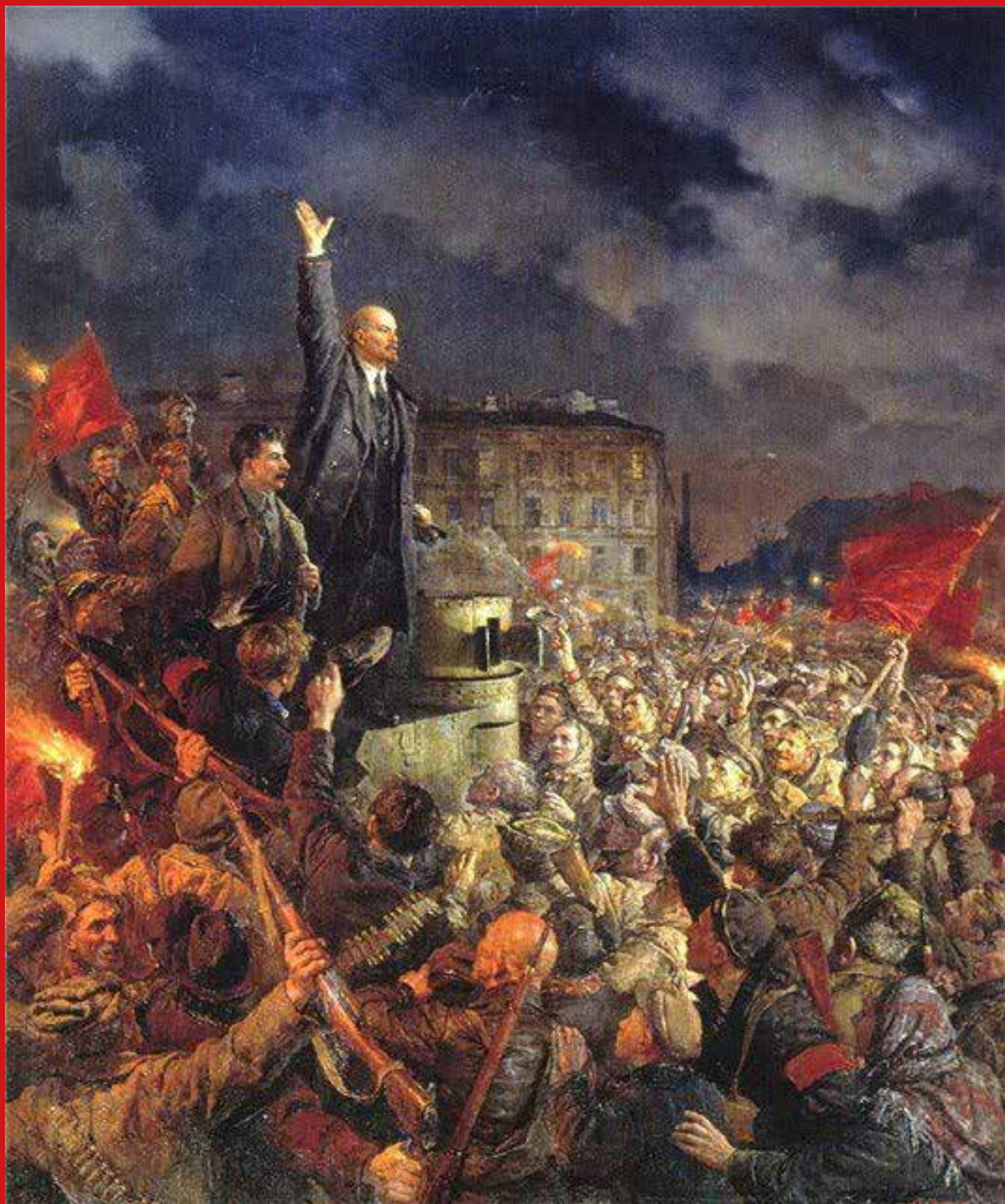
Creio que os bolcheviques se assemelham a Anteu, o herói da mitologia grega. Da mesma forma que Anteu, são fortes, porque mantêm contato com sua mãe, as massas, que os deram à luz, criaram e educaram. E enquanto mantiverem o contato com sua mãe, o povo, contam com todas as possibilidades de serem invencíveis.

Nisso está a chave do porque é invencível a direção bolchevique". (Stalin, "Sobre as deficiências do trabalho do Partido").

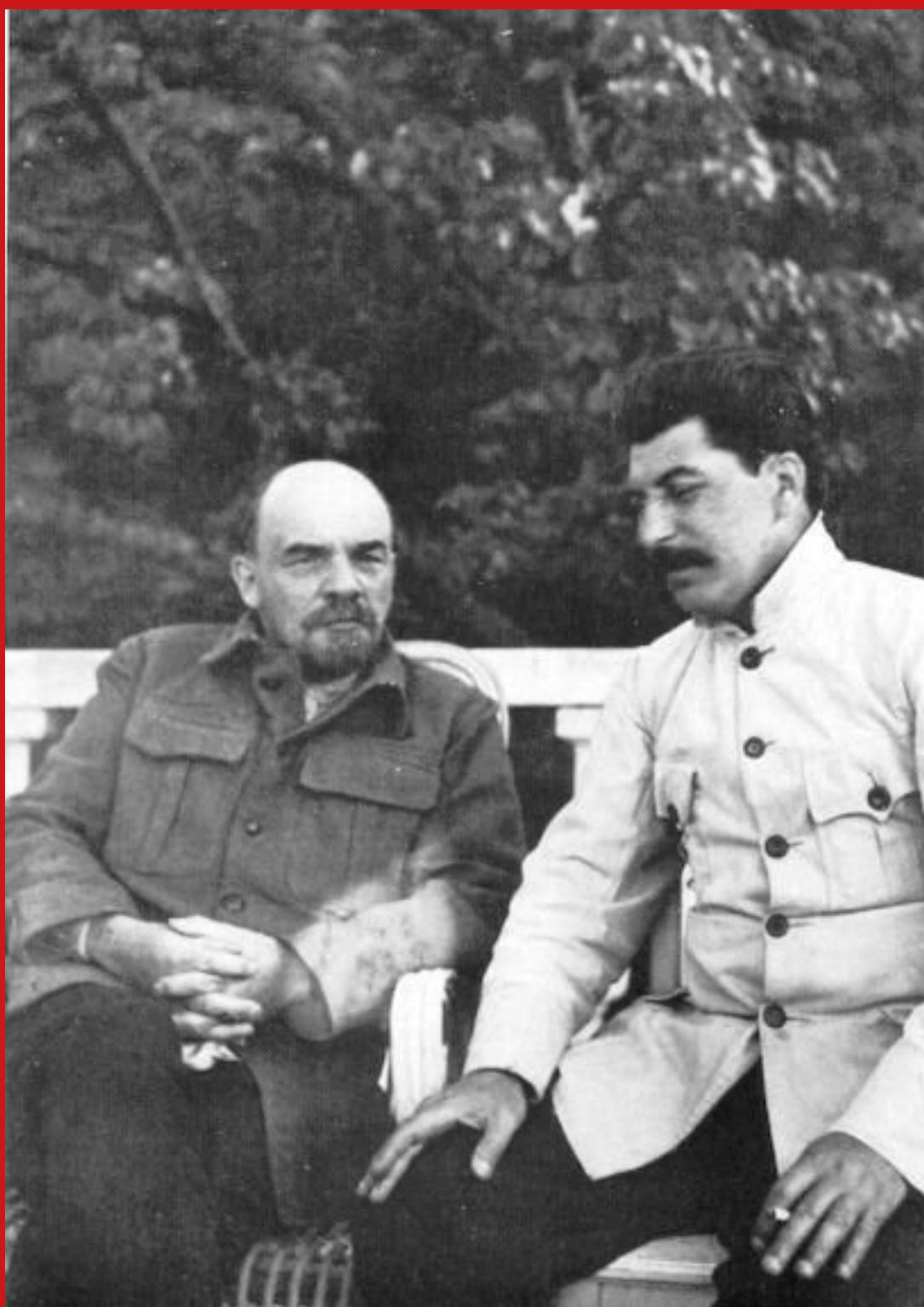
Tais são os ensinamentos fundamentais do caminho histórico percorrido pelo Partido Bolchevique.



Lênin caminhando com os Guardas Vermelhos



**VIVA O CENTENÁRIO DA
GRANDE REVOLUÇÃO
SOCIALISTA DE OUTUBRO!**
MOVIMENTO ESTUDANTIL POPULAR REVOLUCIONARIO



MEPR
Brasil - 2017